

## **ESTRATÉGIAS PARA A INTEGRAÇÃO DISCENTE:** um relato de experiência da I Semana Acadêmica de Recepção aos Alunos da EaD em uma Universidade Pública do Norte do Paraná

Josimayre Novelli<sup>1</sup>

Flávio Rodrigues de Oliveira<sup>2</sup>

Josiane de Mello Medeiros<sup>3</sup>

Annie Rose dos Santos<sup>4</sup>

### **RESUMO**

No presente trabalho, o objetivo é socializar os resultados da I Semana Acadêmica de Recepção aos Alunos da EaD desenvolvida em uma Universidade Pública no Norte do Paraná pelo seu Núcleo de Educação a Distância (NEAD), em parceria com o Grupo de Pesquisa Letramentos Digitais: perspectivas teórico-metodológicas no ensino e aprendizagem e na formação docente, para receber e ambientar seus novos alunos. Em termos metodológicos, o evento foi realizado totalmente de forma síncrona: palestras e mesas-redondas foram transmitidas pelo YouTube, Moodle e Google Meet. Por se tratar de um relato de experiência, utilizaram-se como instrumentos para a descrição das informações a ficha de inscrição no evento, as listas de presença elaboradas via Google Forms, e a participação dos alunos nos chats e fóruns. A análise dessas interações e participações foi empreendida de forma qualitativa, em uma epistemologia de pesquisa interpretativista. Ao se considerar que a composição da universidade é organizada por cursos distintos, os quais compreendem a graduação e a pós-graduação, com áreas de saberes diferentes, é natural que haja certo distanciamento entre os alunos desses cursos. Tal característica se intensifica quando se pensa nessa mesma oferta na Educação a Distância (EaD). Muitas vezes, limitados aos polos de apoio presencial, os estudantes reduzem sua interação, quase sempre, à sua turma e às plataformas digitais de aprendizagem. Todavia, embora comum, esse distanciamento não se faz necessário, por isso criar estratégias que promovam a integração entre os cursos traz, para além das trocas de experiências, o sentimento de pertencimento, característica fundamental para se combater a evasão. Além disso, discutir a questão da presencialidade é de crucial importância nesse cenário educacional. Como resultados, salienta-se a importância de oportunizar espaços que promovam discussões relativas ao papel da universidade na

<sup>1</sup> Doutora pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: jnovelli@uem.br

<sup>2</sup> Doutorando pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: froliveira3@uem.br

<sup>3</sup> Doutora pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: jmello@uem.br

<sup>4</sup> Doutora pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: arsantos@uem.br



formação de seus alunos enquanto cidadãos, agentes crítico-reflexivos, em todas as áreas do conhecimento, contribuindo de modo significativo para o controle da evasão e da melhoria em termos de participação mais efetiva em todas as atividades que lhes forem ofertadas.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Educação Superior. Integração acadêmica. Evasão.

## **STRATEGIES FOR STUDENT INTEGRATION:** an experience report of the 1st Academic Week to Welcome EaD students at a Public University in the North of Paraná

### **ABSTRACT**

In the present work, the objective is to socialize the results from the 1st Academic Week to Welcome EaD Students developed in a Public University at the North of Parana by its Center for Distance Education (NEAD – in Portuguese) in partnership with the research group Digital Literacies: methodological and theoretical perspectives on teaching and learning, and teacher training, to welcome and setting in its new students. In methodological terms, this event was held completely synchronously, in which all lectures and round tables were broadcasted via Youtube, Moodle and Google Meet. Since this is an experience report, the instruments used to describe the information were: the event registration form, the attendance lists made using Google Forms, and the participation of students through chats and forums. The analysis of these interactions and participations was done qualitatively, in an interpretivist research epistemology. Considering that the university is organized in different courses, which comprise undergraduate and graduate studies, with different areas of knowledge, it is natural to have some distance between the students of these courses. This characteristic is intensified when considering the same offer but in the Distance Education Modality (EaD – in Portuguese). Often restricted to in-person support centers, students sometimes limit their interaction to their class and to digital learning platforms. However, although common, this distancing is not necessary, and creating strategies that promote integration among courses brings, in addition to exchanges of experiences, the feeling of belonging that is a fundamental characteristic to combat evasion. Besides, discussing the issue of presentiality is so important in this educational scenario. As a result, it is emphasized the importance of opportunities to provide these spaces that promote discussions about the role of the university in the education of our students as citizens, critical-reflective agents, in all areas of knowledge, contributing significantly to the control of evasion and improvement in terms of more effective participation by our students in all activities offered to them.

**Keywords:** Distance Education. Higher Education. Academic Integration. Evasion.



## **ESTRATEGIAS PARA LA INTEGRACIÓN DE LOS ESTUDIANTES:** un relato de experiencia de la I Semana Académica de Acogida de Estudiantes de la EaD en una universidad pública del Norte de Paraná

### **RESUMEN**

En el presente trabajo, el objetivo es socializar los resultados de la I Semana Académica de Acogida de Estudiantes de la EaD desarrollada en una Universidad Pública del Norte de Paraná por su Centro de Educación a Distancia (Nead), en colaboración con el Grupo de Investigación en Alfabetización Digital: perspectivas teórico-metodológicas en la enseñanza y el aprendizaje y en la formación docente para acoger y aclimatar a sus nuevos alumnos. En términos metodológicos, el evento se celebró de forma totalmente síncrona, y todas las conferencias y mesas redondas se transmitieron por Youtube, Moodle y Google Meet. Al tratarse de un informe de experiencia, los instrumentos utilizados para describir la información fueron el formulario de inscripción al evento, las listas de asistencia realizadas por el Google Forms, la participación de los estudiantes a través de chats y foros. El análisis de estas interacciones y la participación se llevó a cabo cualitativamente, en una epistemología de investigación interpretativa. Al considerar que la composición de la universidad está organizada por cursos distintos, que incluyen licenciaturas y posgrados, con diferentes áreas de conocimiento, es natural que haya cierta distancia entre los estudiantes de estos cursos. Tal característica se intensifica cuando se piensa en esta misma oferta en forma de Educación a Distancia (EaD). A menudo limitados a los centros de apoyo presenciales, los estudiantes reducen su interacción, casi siempre, a su clase y a las plataformas digitales de aprendizaje. Sin embargo, aunque sea común, este distanciamiento no es necesario, por lo que crear estrategias que promuevan la integración entre cursos aporta, además del intercambio de experiencias, el sentimiento de pertenencia, característica fundamental para combatir el abandono. Por otra parte, el debate sobre la presencia tiene una importancia crucial en este escenario educativo. Como resultados, la importancia de proporcionar oportunidades para promover discusiones sobre el papel de la universidad en la formación de sus estudiantes como ciudadanos, agentes crítico-reflexivos en todas las áreas del conocimiento, contribuyendo significativamente al control de la deserción y la mejora en términos de una participación más efectiva en todas las actividades que se les ofrecen.

**Palabras clave:** Educación a Distancia. Educación universitaria. Integración académica. Evasión.



## 1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais, observamos um significativo crescimento nas matrículas referentes ao ingresso de estudantes no ensino a distância. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2019, divulgado pelo Instituto de Pesquisa Anísio Teixeira (INEP) e pelo Ministério da Educação (MEC), entre os anos de 2009 e 2019, o número de matrículas nessa modalidade aumentou em 398%. Ainda sobre esses dados, o ano de 2019 trouxe uma percentagem significativa: foi a primeira vez que o número de matriculados na Educação a Distância (EaD) foi superior ao ensino presencial quando se tratam de Instituições de Ensino Superior privadas (IES). No total, os números de ingressantes foram 50,7% e 49,3%, na educação a distância e presencial, respectivamente.

A credibilidade em relação à EaD ocorre por diversos fatores, entre os quais os baixos custos aos estudantes, a democratização, a interiorização, a flexibilidade de horários, a distância geográfica em grandes centros etc., mostrando que, com o passar dos anos, o que era tido como o grande calcanhar de Aquiles da educação tem sido revisto e ganhando credibilidade. A intensificação das relações virtuais da primeira metade do século XXI, em uma abordagem histórica da IV Revolução Industrial, também tem favorecido essa modalidade de ensino, sem contar as inúmeras IES públicas e privadas que inseriram, em suas matrizes curriculares, disciplinas com cargas horárias que abarcam parte do ensino empreendido via ferramentas digitais a distância.

Ao mesmo tempo em que a EaD possibilita uma série de benefícios aos estudantes, traz em seu seio uma nova configuração no processo de ensino e aprendizagem, surgindo então novos sujeitos e novas formas de ensinar e aprender.

Nas palavras de Santos e Oliveira Neto (2009, p. 2),

Atualmente, percebe-se uma busca constante por novos conhecimentos, de forma que o aprender continuamente tornou-se imperativo. E por esta razão, os processos de ensino e aprendizagem se redefinem para atender a realidade atual. Nesse cenário, surge a Educação a Distância (EaD) de forma renovada e revitalizada, aliada a ela têm-se as tecnologias de informação e comunicação, que rompem-se as barreiras de espaço e tempo. Neste sentido, o estudante torna-se co-responsável pelo seu processo de aprendizagem, construindo conhecimentos e desenvolvendo competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e no local que lhe são adequados, sem a participação em tempo integral de um professor. Assim, o educador (professor e/ou tutor) é o mediador deste processo e pode atuar, ora a distância, ora em presença física ou virtual, participando do processo de aprendizagem do estudante, ajudando-o a se organizar temporalmente para permanecer atento às necessidades dos saberes e às necessidades sociais de cada disciplina. Para desenvolver esta mediação ele conta com o apoio de sistemas de gestão e operacionalização específicos, bem como materiais didáticos intencionalmente organizados e apresentados em diferentes suportes de informação.



Esse processo, embora desenvolva maior autonomia discente, ainda é muito novo quando pensado na história da educação, essencialmente tradicional e presencial. Nesse sentido, o discente, ainda não familiarizado com essas novas demandas, novos agentes e forma de ensino e aprendizagem, sente-se desmotivado e acaba abandonando o curso logo nos primeiros anos. Frisa-se que esse é um dos motivos da evasão estudantil na universidade. Há diversos outros fatores aqui não elencados devido à característica deste texto<sup>5</sup>. Assim, discorreremos sobre as estratégias propostas pelo Núcleo de Educação a Distância de uma instituição do norte paranaense para recepcionar os alunos ao tornar o espaço universitário mais conhecido e compreensível, apresentando sua estrutura física e institucional, bem como informando e conscientizando acerca da importância dos três pilares de uma universidade pública: o ensino, a pesquisa e a extensão. Essa preocupação inicial visa a minimizar os fatores da evasão ante a não familiaridade dos estudantes com os processos pedagógicos, institucionais, assim como sua integração com a comunidade científica.

## 2 A EVASÃO E A PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

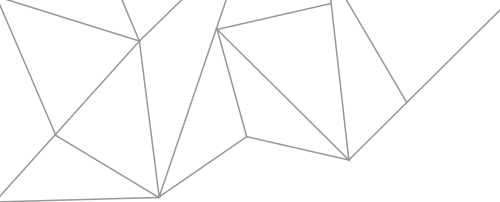
A identificação de elementos inter-relacionados entre a evasão estudantil e a permanência é algo que deve ser cada vez mais analisado. Faz-se necessário analisar o número de novas matrículas na EaD, ou o número de formados, e refletir na mesma medida sobre o motivo da evasão nessa modalidade. Assim sendo, é preciso refletir acerca da universidade na contemporaneidade, pois ao serem criadas estratégias para a permanência, na mesma medida são criados mecanismos que combatam a evasão.

Tapscott e Williams (2010), ao discutirem o papel e a função da universidade no século XXI, afirmam que para a sua sobrevivência esta deve ser alterada e trazer maior inovação para dentro de suas salas. No artigo intitulado: “Innovating the 21st-Century university: It’s time!” (2010), os autores argumentam que os cursos de educação superior estão cada vez mais obsoletos quando comparados ao advento da internet, a qual, por sua vez, tem se tornado a infraestrutura dominante tanto como uma depositária de conteúdo quanto como uma plataforma global de interação.

As universidades estão perdendo o controle sobre o Ensino Superior, pois a Internet está, inexoravelmente, tornando-se a infraestrutura dominante para o conhecimento - tanto como um reservatório quanto como uma plataforma global de intercâmbio de conhecimento entre as pessoas - e como uma nova geração de estudantes requer um modelo muito diferente de Ensino Superior (TAPSCOTT; WILLIAMS, 2010, p. 18, tradução nossa)<sup>6</sup>.

<sup>5</sup> Para saber mais sobre a evasão na modalidade EaD, consultar os estudos de Bittencourt e Mercado (2014); Sousa e Maciel (2016).

<sup>6</sup> Universities are losing their grip on higher learning as the Internet is, inexorably, becoming the dominant infrastructure for knowledge — both as a container and as a global platform for knowledge exchange between people — and as a new generation of students requires a very different model of higher education.



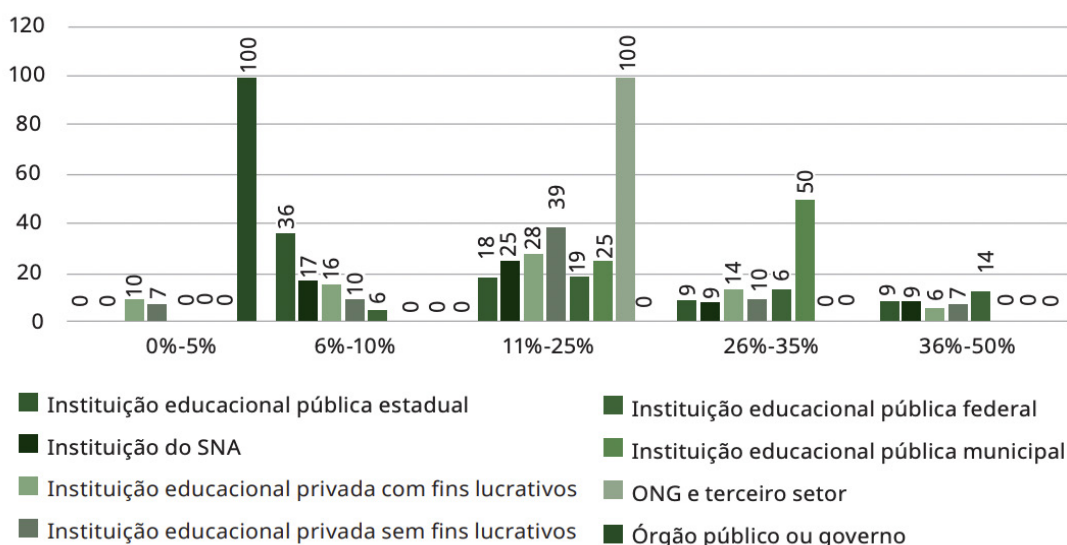
Nesse âmbito, convém a reflexão sobre propostas que tornem o processo de ensino e aprendizagem no ensino a distância mais significativo e engajado para os estudantes que a compõem. Em um contexto marcado cada vez mais por movimentos expressivos em redes, a universidade se torna um *lócus* de formação desses sujeitos, pois é ela que traz o conhecimento historicamente acumulado. Destarte, repensar os processos e as formas de acessar os discentes é, também, em grande medida, repensar o próprio fazer docente, a experiência universitária na EaD do século XXI.

A Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) enumera a variedade de motivos que levam à evasão estudantil. No Censo EaD de 2016, consta entre os principais motivos para a evasão dos estudantes da educação a distância a falta de tempo para estudar; questões financeiras; falta de adaptação à metodologia; e a escolha equivocada de curso. Nesse sentido, há um indicativo gráfico para tais percentuais.

Entre as instituições que oferecem cursos regulamentados totalmente a distância e as que oferecem cursos livres não corporativos, 32% e 26%, respectivamente, informam estar na faixa de 11% - 25%. Os cursos semipresenciais, presenciais e corporativos têm uma proporção menor de instituições com esse nível de evasão e estão mais representados na faixa de 6% a 10% do que os cursos totalmente a distância (ABED, 2016, p. 151).

Podemos constatar estatisticamente que a evasão tem sido um obstáculo a ser rompido para a manutenção dos cursos na modalidade a distância, como ilustramos no Gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1 - A evasão no Brasil.



Fonte: Censo EaD (2016, p. 151).





Pontuamos que a evasão está ligada à desistência do estudante de maneira definitiva em qualquer etapa de seu curso. Entre os fatores, destacamos os que concernem às atitudes que podem ser tomadas pelas equipes das universidades, públicas ou privadas, para minimizar os impactos da evasão. É possível elencar, por exemplo, a relação que se cria entre aluno, tutor e professor, a receptividade desse estudante na instituição e no curso em que se matriculou, bem como a operacionalização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Outro fator que impactou negativamente a permanência estudantil nas universidades, nos últimos anos, foi a pandemia da Sars-CoV-2. A Covid-19 fez com que a desistência dos alunos em todo o país aumentasse devido às dificuldades nas esferas econômica, familiar, emocional, social, da saúde, entre outras.

Segundo Novelli *et al.* (2021, p. 3),

A pandemia da COVID-19 tem impactado a sociedade contemporânea de uma forma nunca vista. Relações que anteriormente se estabeleciam de modo físico e presencial adaptaram-se ao on-line. Com a privação dos espaços públicos – outrora transitados – por meio de medidas de distanciamento social e isolamento físico, viu-se nas relações cibernéticas uma possibilidade de reestruturação das relações sociais. Assim como na saúde, economia e outros setores, a educação também se encontrou diante de novos paradigmas para a sua prática.

Ao traçarmos esses limites, é possível refletirmos sobre os processos que impactam positivamente na permanência dos estudantes nos cursos de graduação a distância por eles escolhidos. Isto é, embora a análise quantitativa referente aos dados da evasão seja fundamental para diagnosticar essa fragilidade, é preciso irmos além.

Netto, Guidotti e Santos (2012, p. 21) sinalizam algumas estratégias para a retenção estudantil na EaD. Para os autores, seriam necessários:

Qualificação do corpo docente; Formação docente para o uso do AVA adotado pela instituição; Formação do corpo docente em relação a EAD e estratégias de mediação a distância; Expôr claramente a todos os envolvidos, sejam estes professores ou estudantes, da metodologia e proposta de EAD da instituição; Orientar o egresso da EAD sobre sua corresponsabilidade no processo de aprendizagem; Elaborar estratégias para criação de uma efetiva Comunidade Virtual de Aprendizagem; Estimular o diálogo e as trocas entre os pares; Criar e propor atividades que envolvam os participantes e os estimulem a trabalhar em equipe; Possibilitar aos alunos a avaliação e auto avaliação do curso/disciplina; Delimitar a quantidade de atividades de acordo como tempo para sua realização; Diversificar recursos e formas de expôr conteúdos e atividades, mensurando a qualidade dos mesmos ao invés de primar pela quantidade; e Oportunizar espaço para escrita e reflexão pessoal de cada estudante sobre o seu processo de aprendizagem no curso, tal como os “diários de aula.



Nessa direção, a equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância da IES pública em que atuamos traçou algumas metas para o engajamento discente dos calouros de seus cursos de graduação e pós-graduação a distância. O maior foco foi mantê-los ativos e com sentimento de pertencimento ao contexto acadêmico, mesmo que em espaços geográficos diferentes. Dessa forma, buscando reduzir a evasão logo nos primeiros anos da oferta de cursos de graduação e pós-graduação, propusemos a *Semana Acadêmica de Recepção aos Alunos da EaD-2021* com os seguintes objetivos:

- Recepcionar os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação – turmas 2021;
- Apresentar a estrutura organizacional da IES e do Núcleo de Educação a Distância;
- Instruir e auxiliar os alunos sobre a atuação em cursos da EaD;
- Apresentar e refletir acerca das possibilidades de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão durante a realização de um curso a distância.

Nossa proposta consistiu em levar aos 584 estudantes matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* maiores informações relativas à organização da IES em que se matricularam, bem como auxiliá-los a compreender a estrutura de seus cursos e as possibilidades que os envolvem no tripé da universidade, ou seja, a pesquisa, o ensino e a extensão. Também foram pressupostos da atividade a integração e a interação entre os estudantes distribuídos em seus 26 polos de apoio presencial<sup>7</sup>.

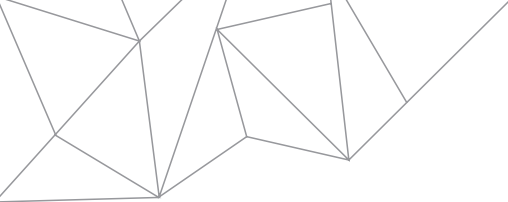
Para além desses fatores, extremamente relevantes para a inserção do discente na universidade, refletimos também sobre a modalidade de EaD, sobre suas especificidades, bem como sobre os direitos e deveres dos que a compõem. E concordamos com os pesquisadores Bittencourt e Mercado (2014, p. 467) quando asseveram que:

A EaD possibilita a muitas pessoas poderem estudar, democratizando a educação com qualidade e por lugares nos quais as universidades não conseguem chegar, priorizando uma educação de qualidade. Esse processo só é possível com a incorporação das TIC, formando um novo cenário educacional no Brasil, oportunizando acesso à informação e conhecimentos a pessoas que estão distantes dos grandes centros urbanos, possibilitando uma certificação para esses sujeitos.

Ante essas tecnologias e sua operacionalização, acreditamos que os estudantes se sentem mais confortáveis na realização das atividades e avaliações, possibilitando a construção dos objetivos da EaD, como asseguram os autores referidos. Logo, defendemos

<sup>7</sup> Todos os polos de apoio presencial atendidos pela IES em que o estudo foi realizado estão localizados no Estado do Paraná.





que uma boa operacionalização dos AVA, também conhecidos como *Learning Management System* (LMS), cuja finalidade é possuir um sistema de gerenciamento de cursos ofertados na modalidade a distância e tendo como suporte um domínio, *website* vinculado à internet, é crucial para a permanência estudantil nos cursos ofertados na modalidade de educação a distância, uma vez que é a principal ferramenta utilizada para que seja possível a continuidade do ensino a distância.

No tocante ao AVA, Machado Junior (2008, p. 14) esclarece:

Os AVAs são sistemas informatizados desenvolvidos para a administração de cursos pela Internet, reunindo em si diferentes ferramentas para comunicação, interação e avaliação. Estes podem ser projetados pelas próprias instituições de educação ou adquiridos sob encomenda, como uma solução personalizada. Também podem ser adquiridos e adaptados sistemas já prontos, sendo que existe a alternativa de utilização dos sistemas não-comerciais com código-fonte aberto.

Muitos são os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem conhecidos por prestarem o serviço de alocação do curso em suas plataformas, e os mais utilizados são o *Blackboard*, o *Canvas* e o *Moodle*. E por possuir uma programação *open source*, o *Moodle* (*Modular Object Oriented Distance Learning*) é o que ganha mais destaque em instituições públicas, como é o caso da IES em pauta.

### 3 RELATO DE EXPERIÊNCIA DA I SEMANA ACADÊMICA DE RECEPÇÃO AOS ALUNOS DA EAD-2021

O evento de recepção aos calouros de 2021, em nossa IES, ocorreu entre os dias 03/05/2021 a 06/05/2021 de modo online, via plataformas *Moodle*, YouTube e *Google Meet*, composto por palestras e mesas-redondas com carga horária total de 16 horas. Metodologicamente, por se tratar de um relato de experiência, utilizamos como instrumentos para a descrição das informações a ficha de inscrição no evento, as listas de presença feitas via Google Forms e a participação dos alunos nos chats e fóruns. Realizamos a análise dessas interações e participações de maneira qualitativa, em uma epistemologia de pesquisa interpretativista. A certificação dos cursistas estava condicionada à participação nas atividades de, pelo menos, 75% da Semana. Contamos com a participação de 584 estudantes divididos em dois cursos de especialização lato sensu e cinco cursos de graduação, quais sejam:

- **Especialização**
- Especialização em Gestão Pública Municipal;

- Especialização em Gestão em Saúde.
- **Graduação**
- Administração Pública;
- Ciências Biológicas (Licenciatura);
- Física (Licenciatura);
- Letras Português-Inglês;
- Pedagogia.

Pensamos na Semana como um evento de extensão gratuito, sendo facultativa a participação dos estudantes, tendo, desse modo, de ser realizada a inscrição pelo domínio no Núcleo de Educação a Distância de nossa IES. A programação foi ofertada no período noturno, de modo síncrono, para que o máximo de estudantes pudessem participar. Para aqueles que não puderam comparecer, disponibilizamos assincronamente as palestras e as atividades no AVA criado para o evento.

Ao considerarmos que muitos estudantes poderiam ter dificuldades operacionais para sua participação no evento on-line, disponibilizamos o suporte técnico em informática do Nead para que aqueles que ainda não tivessem nenhum conhecimento do AVA Moodle pudessem ter acesso às atividades. Tais medidas possibilitaram a criação de uma lista de presença para que acompanhássemos a participação dos cursistas, e aqueles que não conseguiram preencher ou tiveram alguma dificuldade de acesso puderam entrar em contato conosco, na divisão de Tecnologia e Informação (TI), e sanar suas dúvidas. A programação do evento foi dividida e executada como mostramos no Quadro 1.

Quadro 1 - Cronograma da I Semana Acadêmica de Recepção aos Alunos da EaD – turmas 2021.

Data/ carga horária	Tipo de Atividade	Tema
03/05/2021 4 h/a	Palestra Conferência de Abertura	Boas-vindas Aula Inaugural Sou aluno ***! Por onde começar?
04/05/2021 4 h/a	Mesa-redonda	Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade: possibilidades e desafios aos alunos da EaD
05/05/2021 4 h/a	Palestra	Estrutura Organizacional da *** e o papel dos tutores na EaD
06/05/2021 4 h/a	Palestra	Conheça o seu curso de Graduação/Pós-Graduação EaD*

Fonte: Os autores (2021).

\*Cada curso teve uma palestra com a coordenação e coordenação de tutoria, além da presença de tutores presenciais e a distância e coordenadores de polos.



Ao considerarmos a maior ambientação com a realidade universitária, na qual os discentes acabaram de ingressar, grande parte das palestras e mesas-redondas ofertadas no evento contaram com a participação de professores da própria universidade. Tal processo foi intencional, pois quanto mais próximo o estudante se sentisse de sua instituição, mais afinidade e engajamento poderiam ser gerados em seu primeiro contato com o curso.

No primeiro dia (03/05/2021), ocorreu a palestra de abertura, intitulada Boas-vindas, sendo proferida pela diretora do Nead e pela diretora de Ensino da instituição. Após esse primeiro momento de recepção aos discentes, houve uma conferência de abertura de âmbito geral, chamada Sou aluno da EaD! Por onde começar?, em que se discutiram sobre os direitos e deveres do estudante de um curso na modalidade a distância.

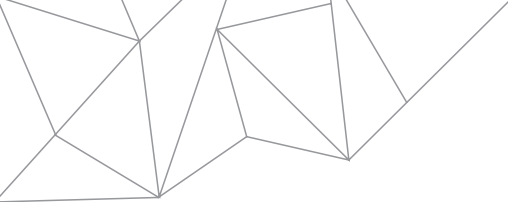
No segundo dia (04/05/2021), oferecemos uma mesa-redonda integrada pelos membros da equipe multidisciplinar e pela diretora do Nead. A temática abordada nessa atividade foi Ensino, Pesquisa e Extensão: possibilidades e desafios aos alunos EaD. Pensamos nessa mesa com o fito de proporcionar aos ingressantes um panorama geral do tripé que compõe a universidade: a pesquisa, o ensino e a extensão, demonstrando a indissociabilidade entre elas.

No terceiro dia (05/05/2021), com a palestra Estrutura Organizacional da Universidade e o papel dos tutores na EaD, o evento contou com a participação do reitor da instituição e do chefe de gabinete, os quais versaram sobre a importância dos cursos a distância da IES, bem como a sua colocação no ranking nacional e internacional das melhores universidades. Foi também um momento de profícuo diálogo entre a equipe multidisciplinar, professores integrantes do Nead e a diretora desse núcleo, apresentando o papel dos tutores presenciais e a distância na execução do trabalho discente e docente ao longo da graduação e pós-graduação.

No quarto e último dia de encontro (06/05/2021), propusemos a criação de salas específicas na plataforma de comunicação por vídeo *Google Meet* com os respectivos coordenadores e coordenador adjunto de cada curso a distância que seria iniciado naquele semestre. Por meio desse diálogo, oportunizamos aos discentes cursistas conhecerem um pouco mais das especificidades de seu curso, seus professores, bem como seus companheiros de turma, independentemente do polo de apoio presencial a que pertenciam. O encontro teve como título “*Conheça o seu curso de Graduação/Pós-Graduação EaD*”.

#### **4 ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO DISCENTE VERSUS EVASÃO**

Embora tenhamos um número significativo de matrículas em cursos ofertados na modalidade a distância, o número ostensivo de evasão traz uma reflexão aos seus



gestores, uma vez que se trata de um problema também de ordem econômica, tanto para IES públicas quanto privadas, porque afeta diretamente a alocação de recursos.

Além do fator econômico, há uma questão de ordem acadêmica, visto que aquela vaga dificilmente é reaproveitada em sua integridade, fragilizando o processo de democratização da educação superior no país. Desse modo, a proposição de estratégias que minimizem a evasão é de suma importância para a própria solidificação dos cursos ofertados e, conseqüentemente, da EaD. Refletir sobre essas questões é, em suma, refletir sobre o próprio processo educativo no século XXI.

Segundo Giraffa e Mora (2013, p.1):

As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno, no setor privado, é uma importante perda de receitas.

Assim como estes autores, acreditamos que o trato das questões que levam à evasão estudantil na educação a distância devem ser foco de estudos e análises. Apenas elencando amplamente as características que acarretam o trancamento e/ou desistência de um curso de nível de ensino superior, ainda tão almejado pela grande parcela da população, é que conseguiremos traçar estratégias para a superação dessa condição. Assim sendo, é preciso criar indicadores que nos mostrem claramente os perfis dos alunos que ingressam e evadem nessa modalidade.

Um dado interessante para essa dimensão é ter clareza de quem é o estudante que frequenta os cursos da modalidade de educação a distância, qual sua faixa etária, suas expectativas, características; enfim, um mapeamento que dê conta de traçar um perfil completo sobre ele.

Nesse sentido, o Censo da ABED traça um panorama nacional, cujos dados apontam que:

A maior concentração de alunos em cursos a distância está entre 26 e 30 anos e entre 31 e 40 anos. Observamos que 29% dos cursos regulamentados totalmente a distância e 33% dos cursos semipresenciais têm média etária de alunos entre 26 e 30 anos; e que 37% dos cursos regulamentados totalmente a distância e 16% dos semipresenciais têm uma média etária entre 31 e 40 anos. Essa alta incidência de alunos após a idade típica da graduação é significativamente maior na educação a distância (EAD) que nos cursos presenciais. Uma parcela de 20% dos cursos tradicionais que têm alunos na faixa entre 21 e 25 anos, e 20% na faixa entre 26 e 30 anos (ABED, 2016, p. 88).

Podemos perceber que, em âmbito geral, 29% dos alunos estão na faixa etária de 26 a 30 anos, e 37% entre os 31 a 40 anos de idade. Apesar de tais dados serem



importantes, é necessário ter um panorama de cada IES, cada região e cada polo. Apenas um levantamento minucioso trará um olhar para o perfil do aluno da educação a distância de cada universidade, assim como, paralelamente, do motivo de sua não permanência em sua respectiva instituição.

Entretanto, também acreditamos que, além do uso da EaD para gerar dados e pesquisas acadêmicas, é preciso fazer com que os estudantes dessa modalidade também os produzam. Ou seja, defendemos a necessidade de inserir os acadêmicos da educação a distância em grupos de estudos, cursos de extensão, projetos de ensino, projetos de iniciação científica, entre outros. Essa é uma atitude de extrema relevância para a integração desses estudantes no contexto da universidade.

E foi com base nessa ideia que, na *I Semana Acadêmica de Recepção aos Alunos da EaD*, buscamos apresentar todas as possibilidades acadêmicas aos estudantes da educação a distância de nossa IES, integrando-os à realidade da comunidade acadêmica. Acreditamos que, ao se sentirem parte integrante, em cursos de extensão e pesquisa, há maior estímulo para a conclusão e continuidade de seus estudos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na apresentação e descrição dessa experiência materializada virtualmente no formato de semana acadêmica, reiteramos a importância da integração dos alunos da EaD com o contexto maior de nossa instituição, englobando seus três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Essa integração, com base em nossa experiência e nos relatos dos participantes, torna nossos alunos motivados e mais ativos em suas atividades acadêmicas. Além disso, ao terem acesso ao que a universidade pode lhes oferecer, mesmo em cursos na modalidade a distância, o compromisso com sua formação acadêmica e profissional passa a ser prioridade.

Pensamos que esses espaços e oportunidades que promovam discussões relativas ao papel da universidade na formação dos alunos enquanto cidadãos, agentes crítico-reflexivos, em todas as áreas do conhecimento, podem contribuir de forma significativa para o controle da evasão e da melhoria em termos de participação mais efetiva dos alunos em todas as atividades que lhes forem ofertadas.

## REFERÊNCIAS

ABED. **Censo EaD.br**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: [http://abed.org.br/censoead2016/Censo\\_EAD\\_2016\\_portugues.pdf](http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf). Acesso em: 14 fev. 2022.

INEP. **Ensino a distância se confirma como tendência**. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-se-confirma-como-tendencia>. Acesso em: 29 jun. 2022.

BITTENCOURT, I. M.; MERCADO, L. P. L. Evasão nos cursos na modalidade a distância: estudo de caso do curso piloto de Administração UFAL/UAB. **Revista Ensaio**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 465-504, jun., 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a09v22n83.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2022.

GIRAFFA, Lucia Maria Martins; MORA, Michael da Costa. **Evasão na disciplina de Algoritmo e Programação**: um estudo de a partir dos fatores intervenientes na perspectiva do aluno. *In*: CONFERENCIA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR, 3., Espanha, 2013. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10923/8684>. Acesso em: 28 jun. 2021.

MACHADO JUNIOR, Felipe Stanque. **Interatividade e interface em um ambiente virtual de aprendizagem**. Passo Fundo: IMED, 2008.

NETTO, Carla; GUIDOTTI, Viviane; SANTOS, Pricila Kohls. **A Evasão na EaD: investigando Causas, propondo estratégias**. *In*: CONFERÊNCIA LATINO AMERICANA SOBRE EL ABANDONO NO ENSINO SUPERIOR. 2. Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2012.

NOVELLI, Josimayre; OLIVEIRA, Flávio Rodrigues; MELLO, Josiane Medeiros; SANTOS, Annie Rose. Os impactos da pandemia da COVID-19 nos estágios em licenciatura: avanços e desafios para os cursos de formação de professores. **EmRede – Revista De Educação a Distância**, São Paulo, v. 8, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.53628/emrede.v8.1.739>. Acesso em: 14 fev. 2022.

SANTOS, Elaine Maria dos; OLIVEIRA NETO, José Dutra de. Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, São Paulo, v. 2, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SOUSA, A. S. Q.; MACIEL, C. E. Expansão da Educação Superior: permanência e evasão em cursos da Universidade Aberta do Brasil. **Educação em Revista**, v. 32, n. 4, p. 175-204, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/74w8sQZzJD3nrF5pGQpGy6K/?lang=pt#>. Acesso em: 29 jun. 2021.





TAPSCOTT, D.; WILLIAMS, Anthony. Innovating the 21st-Century University: It's Time!  
**EDUCAUSE Review**, v. 45, n. 1, p. 16-29, jan./fev., 2010.

Recebido em: 14 de fevereiro de 2022.

Aprovado em: 24 de outubro de 2022.